

D. Valdir ao Presidente: Justiça, não clemência

Poucos instantes após a sua entrevista de uma hora com o Presidente Costa e Silva, D. Valdir Calheiros, Bispo de Volta Redonda, falando aos jornalistas na Igreja de N. S. de Copacabana, declarou que fôra ao Palácio pedir justiça, e não clemência, para os indiciados no IPM instaurado naquela cidade fluminense.

A respeito do diácono Guy Michel Camille Thibault, um dos indiciados no IPM, disse D. Valdir estar certo de sua inocência. Ao despedir-se dos jornalistas, o Bispo de Volta

Redonda enfatizou a sua declaração inicial, repetindo: "Fui pedir justiça, e não clemência".

Despacho do Vaticano informa que as autoridades da Santa Sé mostram alguma inquietação com a tensão, no Brasil, entre religiosos e elementos militares, embora acreditem aquelas autoridades que a crise possa evoluir no sentido do apaziguamento.

No Rio, o Itamarati distribuiu nota oficial, na qual o Ministro do Exterior, falando em nome do Presidente da República, desmente "tenha ha-

vido qualquer gestão no sentido de substituir o Núncio Apostólico, Monsenhor Sebastião Baggio, que continua a merecer o apêço e consideração do Governo Brasileiro".

Em Brasília, um pedido de habeas corpus em favor do diácono francês Guy Michel deu entrada, ontem, no Supremo Tribunal Federal, sendo imediatamente designado seu relator o Ministro Victor Nunes Leal. Retornando ontem à tarde de São Paulo, D. Sebastião Baggio negou-se a fazer declaração à imprensa carioca. (Página 10)



Ano XVII — Rio, 3.ª-Feira, 12.12.1967 — N.º 2.179 — NCR\$ 0,29

Começa batalha contra arrôcho

Começa hoje a campanha dos sindicatos cariocas contra o arrôcho salarial, com uma concentração de trabalhadores no Sindicato dos Têxteis, na Rua Mariz e Barros, 65, a partir das 19 horas. O deputado federal David Lerer, autor de um dos quatro projetos que tratam da revogação das leis da políti-

ca salarial, confirmou sua presença. O movimento será feito através de memoriais a serem assinados pelos trabalhadores em assembleias sindicais, nos bairros e nas empresas. Após a coleta de assinaturas, os memoriais serão levados ao Congresso Nacional por uma comissão.

Página 11

Dupla assalta mais um chofer

Um louro e um preto, ambos armados, assaltaram ontem mais um motorista, este de um caminhão entregador de café em pó, e roubaram 189 cruzeiros novos, não roubando mais porque um vendedor da firma, que acompanhava o motorista, teve a iniciativa de esconder no banco uma pasta com NCr\$ 1 mil e 800.

O assalto, à tarde, em Voz Lóbo, foi à vista de dezenas de pessoas imobilizadas pelas armas da dupla que, por fim, abriu caminho a bala. Num balanço do crime contra a lei, só no setor de motoristas, 9 deles já morreram nos últimos três meses, e cinco ficaram feridos.

Página 12

D. Valdir obteve do Presidente da República a promessa de que o diácono Guy não será julgado pela Justiça militar



EUA negociam com Vietcong

Frequentes contatos entre representantes norte-americanos e da Frente de Libertação Nacional do Vietnã do Sul (Vietcong) vêm sendo mantidos ultimamente, segundo revelou o semanário "Newsweek" em seu último número. Tais encontros, formalmente destinados a tratar da questão da troca de prisioneiros, ser-

vem de fato para que os representantes norte-americanos possam avaliar o significado do último programa da FLN, no que se refere a manifestação do movimento guerrilheiro em aceitar a realização de eleições livres no Vietnã do Sul, após o conflito. Os contatos são extra-oficiais.

Página 6

Queda da Libra afeta o Brasil

A desvalorização da Libra esterlina resultará em um prejuízo de pelo menos 100 milhões de dólares ao Brasil, que se refletirá na redução da renda cambial. Esta é a opinião de técnicos em comércio exterior, que vêm na redução da taxa cambial da Libra o surgimento de vários concorrentes do Brasil no mercado mundial, en-

tre os países da influência do Reino Unido, que terão reduzidos os preços de seus produtos. Para esses técnicos, a desvalorização da Libra ameaçará inclusive o dólar, até mesmo porque também os produtos ingleses industrializados passarão a fazer concorrência a seus similares fabricados nos EUA.

Página 5

Como se faz um Carnaval

Quando calam os tambores, na Quarta-Feira de Cinzas, um ritmo novo começa em surdina para garantir o próximo Carnaval. Os preparativos do Carnaval de 1968 — iniciados há muitos meses — são o tema de uma série de reportagens de Sérgio Cabral, que UH começa a publicar no 2.º Caderno. As reportagens mostram também a importância econômica do Carnaval, o êxito das promoções carnavalescas que se transformam em fonte de renda e o trabalho de milhares de pessoas que, durante o ano todo, só pensam em Carnaval. A luta pelo restabelecimento das tradições carnavalescas se confunde, assim, com os interesses da cidade.

Passarinho: plano de Saúde não é comigo

O Ministro do Trabalho, Jarbas Passarinho, disse ontem que a fixação da política nacional de saúde é da inteira atribuição do Ministério da Saúde. Apoiando-se na experiência feita em Goiás, com base nos mesmos princípios do Plano Nacional, informou no entanto que só com todo o orçamento da União o Brasil poderá possuir uma assistência médica nos moldes da existente na União Soviética, França ou Inglaterra. O Ministro Passarinho, em recente entrevista mantida com o Ministro da Saúde, deu seu apoio ao Plano

e indicou três membros do seu Ministério para auxiliar os trabalhos iniciais de estruturação.

O Ministro Leonel Miranda recebeu mensagens de apoio da Associação Médica Brasileira, Associação Paulista de Medicina e Sindicato dos Médicos do Estado da Guanabara. A AMB diz defender há longo tempo "a tese da livre escolha", reconhecendo o seguro social como única forma capaz de preservar as características liberais da profissão.

Já a Associação Médica do Estado da Guanabara

assumiu posição contrária ao plano do Ministro da Saúde, ressaltando o fato de não ter a previdência "capacidade financeira para arcar com o ônus do sistema, enquanto a maioria dos segurados carece de condições para participação direta nas despesas".

Lembrando ser necessário, no caso, um comportamento em elevados padrões éticos da classe médica, a AMEG cita alguns exemplos de franca exploração dos segurados, alguns denunciados por órgão oficial em São Paulo.

Página 7

Cidagem começa às escuras

O mau funcionamento de um dos aparelhos na nova rede de 60 ciclos provocou a falta de luz à noite, durante uma hora, nos bairros de Ipanema, Leblon, Posto 6, parte da Gávea e São Conrado — onde ocorreu a mudança. Na parte da manhã e da tarde, os trabalhos de atendimento de moradores e sindicatos foram feitos por postos de emergência e turmas volantes dos fabricantes de aparelhos elétricos e da Comissão Estadual de Energia, que não registraram nenhum acidente ou problema mais grave. A única preocupação dos moradores foi um aumento de barulho em alguns aparelhos elétricos.

Página 5

UM CORAÇÃO BEM ACEITO



Os médicos do Hospital Groote Shuur, onde está internado o homem do coração de moça, desmentiram ontem os rumores que davam conta das primeiras reações negativas no organismo de Louis Washansky, que continua bem disposto, alimentando-se bem, como, mostra a radiofoto, e impaciente para regressar ao lar. Apesar de haver começado anteontem a fase pós-operatória crítica, quando o organismo poderia começar a rejeitar o órgão enxertado, as melhorias do paciente são consideradas alentadoras. Só no final de três meses é que o êxito total da operação poderá ser proclamado. (Leia na página 7)

D. Valdir ao Presidente: Justiça, não clemência

Poucos instantes após a sua entrevista de uma hora com o Presidente Costa e Silva, D. Valdir Calheiros, Bispo de Volta Redonda, falando aos jornalistas na Igreja de N. S. de Copacabana, declarou que fôra ao Palácio pedir justiça, e não clemência, para os indiciados no IPM instaurado naquela cidade fluminense.

A respeito do diácono Guy Michel Camille Thibault, um dos indiciados no IPM, disse D. Valdir estar certo de sua inocência. Ao despedir-se dos jornalistas, o Bispo de Volta

Redonda enfatizou a sua declaração inicial, repetindo: "Fui pedir justiça, e não clemência".

Despacho do Vaticano informa que as autoridades da Santa Sé mostram alguma inquietação com a tensão, no Brasil, entre religiosos e elementos militares, embora acreditem aquelas autoridades que a crise possa evoluir no sentido do apaziguamento.

No Rio, o Itamarati distribuiu nota oficial, na qual o Ministro do Exterior, falando em nome do Presidente da República, desmente "tenha ha-

vido qualquer gestão no sentido de substituir o Núncio Apostólico, Monsenhor Sebastião Baggio, que continua a merecer o apêço e consideração do Governo Brasileiro".

Em Brasília, um pedido de habeas corpus em favor do diácono francês Guy Michel deu entrada, ontem, no Supremo Tribunal Federal, sendo imediatamente designado seu relator o Ministro Victor Nunes Leal. Retornando ontem à tarde de São Paulo, D. Sebastião Baggio negou-se a fazer declaração à imprensa carioca. (Página 10)



Ano XVII — Rio, 3.ª-Feira, 12.12.1967 — N.º 2.179 — NCR\$ 0,29

Começa batalha contra arrôcho

Começa hoje a campanha dos sindicatos cariocas contra o arrôcho salarial, com uma concentração de trabalhadores no Sindicato dos Têxteis, na Rua Mariz e Barros, 65, a partir das 19 horas. O deputado federal David Lerer, autor de um dos quatro projetos que tratam da revogação das leis da políti-

ca salarial, confirmou sua presença. O movimento será feito através de memoriais a serem assinados pelos trabalhadores em assembleias sindicais, nos bairros e nas empresas. Após a coleta de assinaturas, os memoriais serão levados ao Congresso Nacional por uma comissão.

Página 11

Dupla assalta mais um chofer

Um louro e um preto, ambos armados, assaltaram ontem mais um motorista, este de um caminhão entregador de café em pó, e roubaram 189 cruzeiros novos, não roubando mais porque um vendedor da firma, que acompanhava o motorista, teve a iniciativa de esconder no banco uma pasta com NCr\$ 1 mil e 800.

O assalto, à tarde, em Voz Lóbo, foi à vista de dezenas de pessoas imobilizadas pelas armas da dupla que, por fim, abriu caminho a bala. Num balanço do crime contra a lei, só no setor de motoristas, 9 deles já morreram nos últimos três meses, e cinco ficaram feridos.

Página 12

D. Valdir obteve do Presidente da República a promessa de que o diácono Guy não será julgado pela Justiça militar



EUA negociam com Vietcong

Frequentes contatos entre representantes norte-americanos e da Frente de Libertação Nacional do Vietnã do Sul (Vietcong) vêm sendo mantidos ultimamente, segundo revelou o semanário "Newsweek" em seu último número. Tais encontros, formalmente destinados a tratar da questão da troca de prisioneiros, ser-

vem de fato para que os representantes norte-americanos possam avaliar o significado do último programa da FLN, no que se refere a manifestação do movimento guerrilheiro em aceitar a realização de eleições livres no Vietnã do Sul, após o conflito. Os contatos são extra-oficiais.

Página 6

Queda da Libra afeta o Brasil

A desvalorização da Libra esterlina resultará em um prejuízo de pelo menos 100 milhões de dólares ao Brasil, que se refletirá na redução da renda cambial. Esta é a opinião de técnicos em comércio exterior, que vêm na redução da taxa cambial da Libra o surgimento de vários concorrentes do Brasil no mercado mundial, en-

tre os países da influência do Reino Unido, que terão reduzidos os preços de seus produtos. Para esses técnicos, a desvalorização da Libra ameaçará inclusive o dólar, até mesmo porque também os produtos ingleses industrializados passarão a fazer concorrência a seus similares fabricados nos EUA.

Página 5

Como se faz um Carnaval

Quando calam os tambores, na Quarta-Feira de Cinzas, um ritmo novo começa em surdina para garantir o próximo Carnaval. Os preparativos do Carnaval de 1968 — iniciados há muitos meses — são o tema de uma série de reportagens de Sérgio Cabral, que UH começa a publicar no 2.º Caderno. As reportagens mostram também a importância econômica do Carnaval, o êxito das promoções carnavalescas que se transformam em fonte de renda e o trabalho de milhares de pessoas que, durante o ano todo, só pensam em Carnaval. A luta pelo restabelecimento das tradições carnavalescas se confunde, assim, com os interesses da cidade.

Passarinho: plano de Saúde não é comigo

O Ministro do Trabalho, Jarbas Passarinho, disse ontem que a fixação da política nacional de saúde é da inteira atribuição do Ministério da Saúde. Apoiando-se na experiência feita em Goiás, com base nos mesmos princípios do Plano Nacional, informou no entanto que só com todo o orçamento da União o Brasil poderá possuir uma assistência médica nos moldes da existente na União Soviética, França ou Inglaterra. O Ministro Passarinho, em recente entrevista mantida com o Ministro da Saúde, deu seu apoio ao Plano

e indicou três membros do seu Ministério para auxiliar os trabalhos iniciais de estruturação. O Ministro Leonel Miranda recebeu mensagens de apoio da Associação Médica Brasileira, Associação Paulista de Medicina e Sindicato dos Médicos do Estado da Guanabara. A AMB diz defender há longo tempo "a tese da livre escolha", reconhecendo o seguro social como única forma capaz de preservar as características liberais da profissão. Já a Associação Médica do Estado da Guanabara

Página 7

Cidagem começa às escuras

O mau funcionamento de um dos aparelhos na nova rede de 60 ciclos provocou a falta de luz à noite, durante uma hora, nos bairros de Ipanema, Leblon, Posto 6, parte da Gávea e São Conrado — onde ocorreu a mudança. Na parte da manhã e da tarde, os trabalhos de atendimento de moradores e sindicatos foram feitos por postos de emergência e turmas volantes dos fabricantes de aparelhos elétricos e da Comissão Estadual de Energia, que não registraram nenhum acidente ou problema mais grave. A única preocupação dos moradores foi um aumento de barulho em alguns aparelhos elétricos.

Página 5

UM CORAÇÃO BEM ACEITO



Os médicos do Hospital Groote Shuur, onde está internado o homem do coração de moça, desmentiram ontem os rumores que davam conta das primeiras reações negativas no organismo de Louis Washansky, que continua bem disposto, alimentando-se bem, como, mostra a radiofoto, e impaciente para regressar ao lar. Apesar de haver começado anteontem a fase pós-operatória crítica, quando o organismo poderia começar a rejeitar o órgão enxertado, as melhorias do paciente são consideradas alentadoras. Só no final de três meses é que o êxito total da operação poderá ser proclamado. (Leia na página 7)